

ALGUNS RECORTES SOBRE PSICOSSOMÁTICA NA CIÊNCIA DO SENTIR

Laerte Torres Filho¹

O universo psicoterapêutico tem relação com como trabalhar as questões dos pacientes, no sentido de leva-los a uma compreensão melhor das suas possibilidades. Logo, isso me leva diretamente a pensar questões e estabelecer parâmetros que façam entender, junto à teoria, como usá-la na prática.

Retomar meus estudos tinha como objetivo voltar à psicanálise, e pude junto a este curso na SoCiS apreender algo a mais daquilo que sempre tive base. Atualmente minhas escolhas são mais claras no que concerne à minha profissão como psicólogo. Participar de um grupo onde a troca se dá de maneira clara e sem preconceitos me atraiu e me traz a possibilidade de participar de algo com bases teóricas estabelecidas, com uma diversidade de opiniões e ideias que vêm de vários campos.

A ciência do sentir me traz de volta à psicologia, o que há muito tempo vinha ensaiando. Ainda estou no começo da minha relação com essa teoria, mas pretendo me aprofundar nos estudos relacionados a ela.

Até o momento pude perceber que a ciência do sentir traz muitas questões importantes para o trabalho com um paciente psicoterápico.

Quando ressoamos um paciente, podemos levá-lo com nossa capacidade de empatia a um lugar mais perto dele mesmo. Através de nós, podemos ajudá-lo para que ele tenha uma compreensão mais próxima dele possível, para sua própria aceitação; aceitação em todos campos, tanto das suas limitações quanto de suas capacidades que podem naquele momento estarem indisponíveis. Penso que através de nossas vibrações em conjunto com as deles podemos abrir portas para que essa passagem se dê de uma forma que traga benefícios aos pacientes.

¹ Psicólogo (USU), pós-graduado pelo CEPCOP.

Baseado na ciência do sentir e nos paradigmas da física atual podemos pensar o universo como vibracional e sendo o universo vibracional em uma escala universal macro, podemos assumir que todos nós e tudo seja também vibracional em uma escala micro. Ao assumirmos isso, podemos pensar que os sentimentos sejam a forma vibracional com a qual podemos trabalhar os pacientes. *A vibração sentir vibra como sentimentos e sensações.*

Quando vibramos um sentimento ele também se manifesta como uma sensação que seria a parte consciente desse sentimento. Sensação seria a fronteira entre a psique e o somático, ao que pode parecer, mas sabemos que para ciência do sentir não existe essa divisão, visto que fazemos parte de um todo único e indivisível.

As doenças constituem-se tanto no corpo como na mente em um todo indivisível, dependendo do recorte podem até parecer separados, mas fazem parte de um todo único.

A visão do universo é um universo finito em expansão, vibracional. A ciência do sentir não estuda o ser humano em nível celular, ela começa a estudar o ser humano na sua totalidade.²

Quando pensamos no recorte da condição humana ficamos aprisionados na tridimensionalidade. Se pensarmos que os sentimentos, pensamentos, e sensações são expressões do sentir, verificamos que as vibrações se dão em todas as dimensões, já que fazem parte do complexo macromicro. Baseado nisso, podemos concluir que quando materializamos tais expressões ficamos atrelados à essa representabilidade das três dimensões. Esta condição humana nos faz acreditar que a psique e o soma são apenas recortes do macromicro. A partir disso precisamos pensar em como se dá a comunicação entre seres humanos. Podemos dizer que todo corpo possui frequências naturais, vibramos e fazemos ressonância.

² Beatriz Breves - palestra *O Processo de Adoecer – o Sentir e a Psicossomática* 15/10/2015.

Voltando um pouco, uma coisa importante em relação às doenças é que o corpo humano sempre busca um equilíbrio seja ele na saúde ou na doença. Neste caso entendemos que a saúde é um estado de equilíbrio e quando ficamos doentes tentamos achar nesse novo estado um modo de nos adaptarmos a ele, ou seja, buscamos um novo modo de equilíbrio. Esse estado de equilíbrio se dá o tempo todo na relação como o outro, na doença ou na saúde e essa relação se dá através da ressonância. Para pensarmos como se dá essa comunicação podemos dizer que todo o corpo possui uma frequência natural e que a partir daí vibramos e fazemos ressonância.

Essa interação através da ressonância ocorre entre dois complexos macromicro vibratórios que, atingindo esse complexo, vibra fortemente alterando o estado de equilíbrio, que sofrendo essa alteração se manifesta em nível de recorte somático em um infarto e em nível psíquico em uma emoção muito forte.³

Essa relação se dá por correspondência e acontece no macromicro junto e não separadamente. “Tudo se dá no complexo macromicro onde não temos acesso e vai se manifestar nos recortes que realizamos por correspondência”.⁴

Vivemos em campos vibracionais, através desses campos é que toda comunicação se dá, tanto em nível celular como cósmico, cada um na sua frequência e cada um fazendo ressonância com seus pares.

Cada um de nós é um universo subjetivo e vai através dessas intercessões e vínculos se expandindo. Só vai existir o “eu” quando houver o outro, porque é no outro que nos constituímos como pessoas.⁵

³ Beatriz Breves - Palestra *O Processo de Adoecer – O sentir e a Psicossomática* 15/10/2015.

⁴ Ibid.

⁵ Beatriz Breves - Palestra *O eu sensível* 23/03/2018.

Colocarei algumas questões sobre vibrações e frequências. Pensando o universo como vibracional trarei algumas questões para a discussão:

- Como usar as vibrações no tratamento psicoterapêutico?
- Para conseguirmos tratar um paciente precisamos estar na mesma frequência?
- Podemos tentar entrar na frequência do paciente para tratá-lo?
- E como nós como terapeutas podemos trabalhar essa frequência em nós mesmos?

Essas são questões práticas que pretendo entender ao longo da minha caminhada junto a SoCiS.

REFERENCIAS

BREVES, Beatriz. Palestra *O Eu Sensível* realizada na Sociedade da Ciência do Sentir - <http://www.socis.net.br/artigos-e-videos/> 2018.

_____. Palestra *O Processo de Adoecer – o Sentir e a Psicossomática* – realizada na Sociedade da Ciência do Sentir - <http://www.socis.net.br/artigos-e-videos/> 2015.